

PROPOSTA PLANO DE TRABALHO

CHAPA: “ Renovação e Experiência”

DIRETORIA DO CBH VELHAS- MANDATO 2020/2022

A bacia do Rio das Velhas apresenta diversos cenários e desafios no âmbito da gestão de Recursos Hídricos. Existem desafios tácitos, expressos na necessidade explícita de melhoria da qualidade e quantidade das águas. Mas há, também, desafios mais sutis que não deverão passar despercebidos, como a busca permanente da manutenção de uma Diretoria do CBH, compromissada com as características históricas formadoras do Velhas: **a gestão descentralizada, a garantia de participação social e dos segmentos de plenária e o seu protagonismo de atuação. Esse é o DNA do Velhas.** A mobilização social da bacia deverá ser mantida como uma máxima. Para tal, há de se garantir a continuidade da participação ativa dos diferentes segmentos do Plenário, o fortalecimento das Câmaras Técnicas / Grupos de Trabalho, a participação efetiva dos Subcomitês e o prosseguimento da parceria com a Agência Peixe Vivo, enquanto entidade de apoio.

Para esse novo mandato, período 2020/2022, mantendo a linha do protagonismo natural da diretoria e plenária do Velhas, a proposta de chapa focará na intenção de 02 posturas de trabalho gerais: um olhar focado nos municípios, buscando uma maior e efetiva participação dos municípios nos programas/atividades do Comitê, incluído em especial, o REVITALIZA RIO DAS VELHAS e o trabalho no intenso desenvolvimento e despertar de novas lideranças na bacia, entre todos segmentos na plenária. Essa linha está já na sua composição de chapa a ser apresentada ao final dessa proposta.

É fundamental continuar focado na implantação das ações do Plano Diretor (PDRH 2015) pactuando metas dentro do Programa REVITALIZA RIO DAS VELHAS.

A atual Diretoria do CBH Rio das Velhas, ***mandato 2018/2020 tem trabalhado com afinco na busca do alcance dos objetivos, no respeito aos princípios que norteiam o CBH e em seu Plano Diretor, e se apresenta como uma chapa DNA Velhas: “ Participação-Continuidade com Renovação-Revitalização do rio”, para o próximo mandato, período 2020/2022.***

A dinâmica que se propõe é da continuidade do trabalho, resgatando as conquistas atingidas e traçando novas metas e objetivos vinculados aos seguintes eixos:

1. **Água em qualidade**
2. **Água em quantidade**
3. **Gestão de Recursos Hídricos**
4. **Participação Social e Institucional**

1. ÁGUA EM QUALIDADE

- Incentivo para as pautas municipais de saneamento: Criação/fomento de pautas em Plenário e demais instâncias para debate acerca dos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB) de municípios integrantes da bacia, em especial, dos municípios cujo instrumento foi contratado/executado com apoio do CBH Rio das Velhas através dos Recursos da cobrança. Os PMSB contratados se transformaram em políticas públicas efetivas? Quais são os desafios locais e regionais para implementação dos PMSB por parte dos municípios? Existem *cases* de municípios da bacia que foram contemplados com recursos pró saneamento?
- Criação de fóruns/pautas para políticas públicas de saneamento na bacia do Rio das Velhas, em especial, nas sub-bacias ou UTEs apontadas pelo Plano Diretor de Recursos Hídricos (PDDRH) como críticas. Ênfase na busca pelos 100 % de coleta, interceptação e tratamento dos esgotos das sub-bacias da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), em especial nas UTE Ribeirão Arrudas, UTE Onça e UTE Ribeirão da Mata. Destaque pela “busca” do “Tratamento Terciário / desinfecção final” nas ETE Arrudas e Onça, em Belo Horizonte;
- Acompanhamento de demandas de coleta e tratamento de efluentes que representam impacto significativo à bacia do Rio das Velhas em municípios onde ainda não há tratamento, ou não há sequer a coleta. Destacamos a UTE Rio Taquaraçu, UTE Ribeirão Jequitibá, UTE Guaicuí;
- Trabalhar para implementar políticas públicas de Revitalização do Ribeirão Arrudas e Pampulha-Onça com ênfase na implantação do Parque Ciliar do Onça;
- Busca pela melhoria da qualidade das águas. Acompanhamento das ocorrências de cianobactérias e busca pela implantação de medidas de controle para evitar o crescimento do problema na calha do rio;
- Acompanhamento e fortalecimento do Programa de Biomonitoramento, contratado em 2020;
- Busca pela preservação de cursos d’água de qualidade, em especial os de Classe Especial e de Classe 1. Destaque na preservação ou conservação das sub-bacias dos rios Cipó/Paraúna, Prata, Pardo e Curimataí;
- Incentivar, em parceria com prefeituras municipais e demais instituições afins, o controle da erosão do solo em estradas vicinais e em áreas agrícolas como fontes de assoreamento, turbidez e perda da qualidade de água dos mananciais hídricos existentes na bacia;
- Retomar as pactuações do Revitaliza Rio das Velhas.
- Avançar na pauta do Saneamento Rural no âmbito das câmaras técnicas e em parceria com as prefeituras e instituições afins, realizar fóruns de discussão, capacitações, campos e execução de alternativas individuais no que tange o tratamento de efluente sanitário.
- Inserir a pauta da Gestão de Resíduos Sólidos e incentivar em parceria com prefeituras municipais e demais instituições afins, a gestão correta de resíduos sólidos, a implantação da coleta seletiva e a compostagem.

2. ÁGUA EM QUANTIDADE

- Produção de água na bacia: Fortalecimento e Ampliação do grupo de monitoramento e controle de vazão do Alto Rio das Velhas (CONVAZÃO). Assegurar a continuidade de atividades. Novas perspectivas: Trabalhar objetivamente pela produção das águas na bacia. Parcerias no âmbito dos Subcomitês e outros;
- Incentivo na criação de novos Programas de Produção de Água já vigentes na bacia, fortalecer os já em execução: como nas sub-bacias Ribeirão Carioca (UTE Rio Itabirito) e Ribeirão do Paiol (UTE Ribeirão Jequitibá);
- Fortalecimento do programa de nascentes urbanas. Incentivo e apoio à proteção e recuperação de nascentes e demais áreas de preservação permanente nas margens dos cursos d'água;
- Fortalecimento da proposta de pacto pelas águas do Ribeirão Bonito, na UTE Rio Taquaraçu, a fim de dirimir conflito pelo uso da água conforme Declaração de Área de Conflito (DAC), emitida para aquela sub-bacia.
- Retomar as pactuações do Revitaliza Rio das Velhas.

3. GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

- Rediscutir o contrato do Viveiro Langsdorff, como mecanismo de apoio à gestão de recursos hídricos na bacia. Fortalecimento da imagem do viveiro. Revisão contratual com apoio da Agência Peixe Vivo para garantir continuidade de produção de mudas. Repensar a lógica da produção de mudas: Estruturar a produção baseada na organização da demanda na bacia. Desenvolver parcerias na logística de distribuição;
- Posicionamento em defesa da bacia hidrográfica como unidade territorial para implementação da Política Nacional e Estadual de Recursos Hídricos e atuação do Sistema Nacional e Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Manutenção da estrutura do CBHVelhas e de seus Subcomitês;
- Ampliar a divulgação do Sistema de Informação (SIGA RIO DAS VELHAS) para que se mantenha como um sistema auxiliar para estudos e tomada de decisões do CBH, do, SISEMA, do setor governamental e do privado, inclusive para a deliberação e controle de outorgas; fortalecimento no uso pelos subcomitês e consultas sobre projetos;
- Ações relacionadas ao planejamento urbano: a incorporação nos planos diretores das cidades de diretrizes preconizadas no PDRH. Trabalhar para a efetiva implantação em Belo Horizonte do Programa Drenubs para a recuperação de fundos de vales;
- Aprimorar as ações de gestão junto a APV-Agência Peixe Vivo: aprimorar as relações institucionais com a Agência de Bacia no processo de contratação e gerenciamento dos projetos, e ampliar a base de **indicadores de eficiência**, que possam **monitorar** os resultados alcançados e o uso dos recursos financeiros; dar conhecimento aos SCBHs;

- Aprimorar as relações institucionais com demais órgãos gestores do Sistema Estadual de Recursos Hídricos: buscar construir relações institucionais com o IGAM, CERH, e SISEMA para aprimorar e avançar a gestão hídrica no estado de Minas Gerais;
- Da Governança do CBH: no campo interno, fortalecer a atuação da Diretoria Ampliada, Câmaras Técnicas, para que efetivamente desenvolvam ações para proposição de políticas a serem implementadas pelo comitê, tendo uma ampla base constituída pelos subcomitês;
- No campo político se propõe uma atuação com autonomia na discussão de questões relacionadas ao contingenciamento de recursos da cobrança, na defesa dos territórios de produção hídrica, na defesa da água como um bem público e não como mercadoria, na defesa do sistema de gestão hídrica comprometida com o futuro dos rios, no fortalecimento do Fórum Mineiro e Nacional de Comitês de bacia, de parceria com outros comitês;
- **Busca pela maior integração com o CBH São Francisco: revitalização da bacia como um todo.** Alinhamento de ações na questão da política de Enquadramento das Águas;
- **Revisão da Metodologia da Cobrança pelo Uso de Recursos Hídricos, quando decorrido processo de revisão no âmbito do CERH-MG;**

4. PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL/POLÍTICA/INSTITUCIONAL

- Posicionamento em defesa da bacia hidrográfica como unidade territorial para implementação da Política Nacional e Estadual de Recursos Hídricos e atuação do Sistema Nacional e Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos;
- Ampla divulgação e utilização do Sistema de Informação (SIGA RIO DAS VELHAS) para que se faça gestão efetiva dos Recursos Hídricos;
- Fortalecimento e divulgação de movimentos sócio ambientais que comunguem com os ideais democráticos e de defesa das águas defendidos pelo CBH Velhas. Destacamos exemplo da Sub-bacia do Ribeirão Onça, com o movimento local “Deixem o Onça Beber Água Limpa” e o Projeto Manuelzão;
- Maior participação social nas Campanhas de Comunicação: maior Difusão das campanhas anuais CBH Velhas através de parcerias institucionais;
- Melhorar a gestão e acompanhamento da participação de representantes do CBH Velhas / Subcomitês em outros fóruns (agenda comum);
- Planejamento da Diretoria para presença anual em pelo menos uma reunião de cada Subcomitê de Bacia;
- Incentivo às reuniões remotas de instâncias de apoio ao Plenário do CBH Rio das Velhas, como Câmaras Técnicas e Grupos de Trabalho/Outros Grupos;
- Agenda junto ao Plenário para revisão de composição de Câmaras Técnicas, a fim de que haja mobilização continua;
- Acompanhamento dos serviços de Mobilização/Educação Ambiental e Comunicação Social prestados ao CBH Velhas, com vistas ao fortalecimento da participação social na bacia;

- Ações relacionadas à educação e cultura: implantação de ações culturais e educacionais em prol da revitalização e valorização da bacia do Rio das Velhas. Apoio institucional a ações culturais que tenham o Rio das Velhas ou seus afluentes como foco. Apoio a ações de educação ambiental voltadas para a bacia do Rio das Velhas;
- Proposição de participação da Diretoria ou de parte dela, e da Agência Peixe Vivo, em reuniões ordinárias dos Subcomitês, com o objetivo de melhor integração, juntamente com a Equipe de Mobilização. Propor a realização de eventuais reuniões plenárias itinerantes, encontro de subcomitês, entre outros, fora da RMBH, de modo a promover maior pertencimento e integração dos componentes do CBH;
- Busca pela mobilização e envolvimento do poder público municipal (executivo e legislativo) de municípios integrantes da bacia, na busca por parcerias e atuações conjuntas em prol dos objetivos elencados no Plano Diretor da Bacia do Rio das Velhas.
- Mobilizar e envolver instituições públicas e privadas em projetos e programas que foquem na revitalização da bacia do Rio das Velhas (parceria com usuários da bacia).

CHAPA: “ Renovação e Experiência”

DIRETORIA DO CBH VELHAS- MANDATO 2020/2022

COMPOSIÇÃO:

PRESIDENTE: Poliana Valgas/ Segmento: Poder Público Municipal

VICE-PRESIDENTE: Renato Júnio Constâncio /Segmento: Usuários de Água

SECRETÁRIO: Marcus Vinicius Polignano/Segmento: Sociedade Civil

SECRETÁRIO ADJUNTO: Ênio Resende de Souza/Segmennto: Poder Público Estadual